



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

MANOELLA ALVES DE LACERDA

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2019**

MANOELLA ALVES DE LACERDA

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, como requisito para obtenção do
Grau de Bacharelado.

Orientadora: Prof. Esp. Carolina Assunção Macêdo
Tostes

JUAZEIRO DO NORTE
2019

MANOELLA ALVES DE LACERDA

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: 22 de Outubro de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp. Carolina Assunção Macêdo Tostes
Orientador

Professor(a) Esp. Tatianny Alves de França
Examinador 1

Professor(a) Esp. Paulo César de Mendonça
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2019

Totus tuus ego sum Mariæ, et omnia mea tua sunt!

AGRADECIMENTOS

A Deus e a sempre Virgem Maria.

ARTIGO ORIGINAL

INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores : Manoella Alves de Lacerda¹

Carolina Assunção Macêdo Tostes²

Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.

Especialista em Fisioterapia Uro-Gineco Obstetricia

Correspondência:

Palavras-chave: Mulheres. Incontinência Urinária. População.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) consiste na perda involuntária de urina que pode ocorrer associada ou não a esforços. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura descrevendo as características fisiopatológicas, epidemiológicas, clínicas e terapêuticas da incontinência urinária em mulheres publicados no período de 2009 a 2019. **Método:** Tendo como método a revisão integrativa de literatura que buscou coletar os artigos publicados no período de 2009 a 2019, nas bases da LILACS e PEDro, utilizando como descritores de busca “incontinência urinária”, “mulheres” e “população”. **Resultados:** Foram encontrados oito (8) artigos que correspondiam aos critérios estabelecidos. No tocante aos anos de publicação faz-se perceptível que três (37,5%) artigos foram publicados em 2012, dois (25%) artigos em 2016, dois (25%) artigos em 2014 e um (12,5%) artigo em 2015. Constatou-se, portanto, a ocorrência da incontinência urinária nas mulheres jovens e a identificação de fatores de risco. **Conclusão:** Por fim, nota-se que o desenvolvimento da pesquisa permitiu constatar a ocorrência deste fenômeno e ao mesmo tempo a carência do desenvolvimento de pesquisas com amostras maiores e estudos mais amplos sobre a IU em mulheres jovens.

Palavras-chave: Mulheres. Incontinência Urinária. População.

ABSTRACT

Background: Urinary incontinence (UI) is the involuntary loss of urine that may or may not be associated with exertion. In this sense, this study aims to perform an integrative literature review describing the pathophysiological, epidemiological, clinical and therapeutic characteristics of urinary incontinence in women published from 2009 to 2019. **Method:** Using the integrative literature review that sought to collect articles published from 2009 to 2019, in the LILACS and PEDro databases, using as search descriptors “urinary incontinence”, “women” and “population”. **Results:** Eight (8) articles matching the established criteria were found. Regarding the years of publication, it is noticeable that three (37.5%) articles were published in 2012, two (25%) articles in 2016, two (25%) articles in 2014 and one (12.5%) article. in 2015. Therefore, it was found the occurrence of urinary incontinence in young women and the identification of risk factors. **Conclusion:** Finally, it is noted that the development of the research allowed to verify the occurrence of this phenomenon and at the same time the lack of development of research with larger samples and larger studies on UI in young women.

Keywords: Women. Urinary incontinence. population.

INTRODUÇÃO

O sistema urinário é responsável por regular e eliminar os materiais indesejáveis presentes no organismo do sujeito que foram ingeridos ou produzidos durante o processo metabólico. Sabe-se que os rins funcionam como um filtro que irá, por meio dos cálices renais, enviar pelos ureteres em direção a bexiga as substâncias filtradas desnecessárias para o corpo que ao ser depositada na bexiga aguarda o processo de micção que consiste em encher e esvaziar-lá quando atinge o nível de tensão necessário para eliminá-lo (KAWAMOTO, 2018).

O funcionamento normal do processo de enchimento e de micção tem sua importância fisiológica e social, pois permite ao sujeito armazenar e eliminar a urina no momento e local adequado. No entanto, se apresentar anormalidades e alterações nestes processos, compromete o sujeito na relação consigo mesmo e com suas funções. Dentre as alterações possíveis pode ocorrer a incontinência urinária (IU) que consiste na perda involuntária de urina que pode ocorrer associada ou não a esforços (CÂNDIDO *et al.*, 2017).

Neste sentido, compreende-se que a incontinência urinária (IU) apresenta-se em três tipos mais recorrentes sendo: incontinência urinária por urgência (IUU), na qual a paciente refere o desejo repentino de urinar e não obtém controle sobre o músculo detrusor; incontinência urinária de esforço (IUE), nesta há perda de urina durante esforços como prática de exercício, ao tossir ou espirrar; e incontinência urinária mista (IUM), que é a associação das duas formas supracitadas. O quadro é multifatorial, todavia, algumas interfaces como multiparidade, cirurgias prévias, idade avançada e hipoestrogenismo, assim como deformidades pélvicas, contribuem para a deterioração da função esfíncteriana (CARVALHO *et al.*, 2014).

Alterações decorrentes do envelhecimento, como a atrofia dos músculos e tecidos, o comprometimento funcional do sistema nervoso e circulatório e a diminuição do volume vesical podem colaborar para o surgimento da IU, pois reduzem a elasticidade e a contratilidade da bexiga. Além do quadro psicossocial, a IU pode ocasionar diversos problemas de ordem física, como infecções (CARVALHO *et al.*, 2014).

Sabe-se que podem ocorrer alterações decorrentes do envelhecimento, o comprometimento funcional do sistema nervoso e circulatório como também a diminuição do volume vesical pode colaborar para o surgimento da IU, pois reduzem a elasticidade e a contratilidade da bexiga. Além de alterações psicológicas e na interação do sujeito consigo, com os outros e com o mundo que interferem no seu bem-estar biopsicossocioespiritual e na sua qualidade de vida (MATOS *et al.*, 2019). Embora a IU seja um problema de saúde

frequente entre os idosos, no Brasil são desenvolvidas escassas pesquisas, com amostra reduzida; assim, são necessários estudos com maior rigor metodológico que facilitem o planejamento de medidas adequadas de prevenção e tratamento, visando reduzir os gastos sanitários e o impacto dessa condição na saúde integral e qualidade de vida das mulheres.

O desenvolvimento deste estudo permite compreender e estabelecer um panorama da prevalência da incontinência urinária como também perceber a população que é afetada por esta realidade. Neste sentido, o estudo torna-se socialmente relevante por buscar informar as características do quadro que por vezes é estigmatizado e gera incômodo e vergonha com o intuito de diminuir os tabus que permeiam essa questão. Quanta a relevância acadêmica, faz-se importante por convocar os profissionais para explorarem novos métodos e formas que possam corroborar para a elaboração de cuidados terapêuticos cada vez mais eficazes para os pacientes. Por fim, a relevância pessoal surgiu do desejo de compreender melhor a produção de literatura sobre essa temática. Portanto, o objetivo deste artigo consiste em realizar um estudo de revisão integrativa de literatura descrevendo as características fisiopatológicas, epidemiológicas, clínicas e terapêuticas da incontinência urinária em mulheres publicados no período de 2009 a 2019.

MÉTODO

DESENHO DO ESTUDO

Consiste em uma revisão integrativa de literatura norteada e desenvolvida com base na seguinte indagação: Qual a prevalência da Incontinência Urinária em mulheres, seus riscos e consequências associadas? Neste sentido a pesquisa ocorreu a partir das seguintes etapas: elaboração da indagação; seleção das palavras-chave, definição dos critérios de inclusão e exclusão; levantamento e análise criteriosa da literatura utilizada na pesquisa; definição das categorias e informações extraídas da literatura; interpretação e discussão dos dados coletados. Os artigos encontrados para o estudo foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: leitura dos títulos, em seguida foi realizada a leitura dos resumos e finalmente, leitura minuciosa e aprofundada dos artigos na íntegra, contendo informações relevantes de acordo com o objetivo do estudo.

LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A coleta das informações ocorreu em bases de dados eletrônicos, busca manual em periódicos brasileiros indexados, busca específica por autores e contato com pesquisadores. A busca eletrônica foi realizada por todo o mês de setembro de 2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), buscou-se também acessar a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio da PubMed, mas não foi possível acessar todos os documentos que constaram na busca.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os artigos que encontrados para o estudo foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: leitura dos títulos, em seguida foi realizada a leitura dos resumos e finalmente, leitura minuciosa e aprofundada dos artigos na íntegra, atentando para as informações relevantes de acordo com o objetivo do estudo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A priori, desenvolveu-se uma análise com base nos títulos dos trabalhos científicos e/ou nos resumos que se enquadrem nos critérios de inclusão ou que necessitem de uma avaliação mais minuciosa para confirmação de sua exclusão. Após esta etapa, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Os critérios de inclusão consistiam em abranger todos os seguintes parâmetros:

- a) Artigos completos publicados no período de 2009 a 2019;
- b) Digitalizados nos idiomas português, inglês ou espanhol;
- c) Descrição da metodologia empregada;
- d) Apresentação consistente dos resultados encontrados.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo os artigos que apresentaram erros de metodologia, apresentação insuficiente dos resultados, estudos de revisão e relatos de caso ou comunicação.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta ocorreram da seguinte maneira: foi adotada uma pesquisa avançada por meio dos títulos com base nas palavras-chave representativas dos descritores da área da saúde. Utilizando os seguintes descritores, em idioma português e sua correspondência em inglês ou espanhol: “Incontinência urinária”, “mulheres”, “população”. No cruzamento das palavras buscou-se adotar a expressão booleana: “AND” (inserção de duas ou mais palavras).

ANÁLISE DOS DADOS

Os artigos selecionados foram analisados levando-se em consideração o delineamento de cada pesquisa e que continham informações pertinentes ao tema proposto para o estudo, e que estivessem contidos dentro dos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Os dados obtidos permitiram construir representações em forma de tabelas, divididos de acordo com as seguintes informações: Autor/Ano, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão.

RESULTADOS

A princípio foram encontrados 161 artigos, sendo 116 artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 45 da *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Ao final da análise dos títulos, resumos e ano de publicação os artigos pré-selecionados se reduziram em 7 da LILACS e 1 da PEDro.

Tabela 01- Base de Dados e artigos encontrados

Base de Dados	Descritores	Número total de artigos encontrados	Número de artigos pré-selecionados para análise
LILACS	Incontinência Urinária; Mulheres; População;	116	8
PEDro	Incontinência Urinária; Mulheres;	45	1

População;

TOTAL:

161

9

No tocante aos anos de publicação faz-se perceptível que três (37,5%) artigos foram publicados em 2012, dois (25%) artigos em 2016, dois (25%) artigos em 2014 e um (12,5%) artigo em 2015. Nota-se que destes oito estudos publicados sete (87,5%) são brasileiros e um (12,5%) americano, permitindo pensar a busca dos pesquisadores brasileiros em contribuir na compreensão do fenômeno e nas possibilidades de intervenções. Usa-se, portanto, o IU como abreviatura para incontinência urinária.

TABELA 02 – Dados obtidos na análise dos estudos.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultado	Conclusão
DIAS, S. F. L.; RODRIGUES, A. M. S. 2016	Quantificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres jovens com idade entre 18 e 30 anos e nulíparas estudantes do curso de fisioterapia do 3º ao 8º período da FAPI (Faculdade do Piauí) em Teresina-Brasil.	Estudo descritivo, transversal, observacional e quantitativo.	Os resultados do presente estudo mostram para dados alarmantes a respeito da incontinência urinária feminina, principalmente em relação a mulheres jovens e nulíparas.	O estudo demonstrou uma prevalência de 70% de algum tipo de perda urinária em mulheres jovens, nulíparas e estudantes do curso de fisioterapia da FAPI faculdade do Piauí em Teresina-Brasil.
ROSA, P. V. et al. 2016	Estabelecer a prevalência de incontinência urinária em um grupo de mulheres praticantes de jump.	Pesquisa observacional do tipo transversal com uma abordagem quantitativa.	Os resultados do presente estudo indicaram que a incontinência urinária (IU) é uma patologia presente entre mulheres jovens praticantes de jump.	O presente estudo encontrou alta prevalência de incontinência urinária entre as mulheres avaliadas e verificou que entre o grupo de incontinentes a perda de urina parece estar associada ao tempo de prática de jump.
OLIVEIRA, T. M. et al. 2015	Estimar a prevalência de incontinência urinária (IU) em mulheres no climatério e investigar os fatores associados.	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal e analítico.	No presente estudo, a faixa etária prevalente para perda urinária foi entre 40 a 45 anos.	Encontrou-se elevada prevalência de incontinência urinária em mulheres climatéricas, destacando maior ocorrência nas mais jovens e de cor parda.
CAVALCANT E, K. V. M. et al. 2014	Verificar a prevalência da queixa de Incontinência Urinária (IU) e os fatores associados em idosas no município de Petrolina/PE.	Estudo transversal, de base comunitária com caráter exploratório.	Identificou-se elevada prevalência de IU em idosas (47,1%), cujo perfil majoritário foi de mulheres que tinha idade superior a 65 anos, viviam sem parceiro (separada/viúva/divorciada), tinham baixa escolaridade, baixa renda, possuindo como principal rendimento a aposentadoria de até um	Encontrou-se uma elevada prevalência de Incontinência Urinária em idosas, correspondendo a quase metade das mulheres investigadas, estando associada às idosas de maior idade, donas de casa e diabéticas.

			salário mínimo, mas exercendo a função de chefe de família.	
PENSIN, L. A. et al. 2012	Avaliar a prevalência de incontinência urinária em mulheres estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Tubarão.	Estudo com delineamento transversal.	Mesmo mulheres jovens e aparentemente saudáveis podem ter sintomas de perda urinária quando submetidas a um estímulo desencadeante: no caso, o exercício físico.	O presente trabalho encontrou uma prevalência de incontinência urinária significativa e semelhante a outros estudos encontrados na literatura nacional e internacional.
VIRTUOSO, J. F.; MAZO, G. Z.; MENEZES, E. C. 2012	Verificar a prevalência, a tipologia e os sintomas de gravidade da incontinência urinária entre mulheres idosas segundo a prática de atividade física regular.	Estudo transversal e descritivo.	A presença de IU na amostra total foi de 33,3%, sendo a menor prevalência entre as idosas mais ativas (28,9%).	A menor incidência de IU entre as idosas muito ativas pode ser atribuída aos benefícios da atividade física moderada ao mecanismo de continência. Além disso, a prática de exercícios físicos também parece minimizar os sintomas de urgência miccional.
ALMEIDA, P. P.; MACHADO, L. R. G. 2012	Identificar a prevalência de IU em um grupo de mulheres praticantes de jump.	Estudo transversal quantitativo.	Houve relato de perdas urinárias em 37,5% das entrevistadas. A média de idade das mulheres que referem incontinência foi de 31,58 anos (DP ± 9,39).	Embora o tamanho da amostra seja de um grupo limitado de mulheres, os achados estão consonantes com a literatura, em que mulheres praticantes de atividade física de impacto relatam perdas urinárias, mesmo na ausência de outros fatores de risco.
PHELAN, S. et al. 2014	Determinar os efeitos a longo prazo da intervenção no estilo de vida do DPP na prevalência, incidência e resolução da IU em mulheres com sobrepeso / obesidade com tolerância à glicose diminuída ou diabetes incidente que participaram do Estudo de Resultados do Programa de Prevenção de Diabetes (DPPOS).	Estudo de acompanhamento dos participantes.	Na entrada no DPPOS, a prevalência de IU semanal foi menor no ILS em comparação com o MET e o CP (44,2% vs. 51,8%, 48,0% IU / semana, p = 0,04); durante o seguimento de 6 anos, essas taxas mais baixas de ILS foram mantidas (46,7%, 53,1%, 49,9% UI / semana; p = 0,03).	A ILS teve um impacto positivo modesto na interface do usuário que durou anos após o teste DPP e deve ser considerada para a prevenção e tratamento a longo prazo da interface do usuário em mulheres com sobrepeso / obesidade com intolerância à glicose.

Fonte: Dados transcritos dos artigos analisados

DISCUSSÃO

Faz-se perceptível que boa parte dos artigos apresentam a definição da *Internacional Continence Society* (ICS) ou conceitos que corroboram diretamente com a ICS. Estudos epidemiológicos apresentam números significativos entre o público feminino mais idoso, mas percebe-se nos artigos analisados uma crescente prevalência dessa patologia na população feminina jovem. Neste sentido, faz-se necessário compreender os dados fisiopatológicos do

aumento incontinência urinária nas mulheres jovens com o intuito de assimilar as características associadas a esta ocorrência presentes nos estudos.

Dias e Rodrigues (2016, p. 51), afirmam que a “[...] IU pode decorrer da fraqueza genética do tecido conjuntivo, da localização baixa do assoalho pélvico e o número reduzido de fibras musculares nessa região”. Já Pensin et al. (2012), constataram em seu estudo que mulheres jovens e saudáveis podem apresentar sintomas de IU diante de estímulos como os exercícios físicos de atletismo e o jump. No tocante a prática do jump, estes autores corroboram tanto com a pesquisa de Rosa et al. (2015), como também com o estudo de Almeida e Machado (2012), que ratificam que mesmo mulheres jovens e fisicamente ativas podem apresentar os sintomas de IU, e relata ainda que é uma patologia presente entre as praticantes do jump.

O estudo de Oliveira et al. (2015), apresenta características fisiopatológicas da IU relacionadas com a idade, ao grau de instrução como também fatores culturais, econômicos e sociais que afetam a busca, o cuidado e adesão aos tratamentos. É também perceptível a relação com a cor e ao parto vaginal que poderá provocar alterações e o surgimento da IU. Cavalcante et al. (2014) e Virtuoso, Mazo e Menezes (2012), apresentaram um estudo da prevalência da IU em mulheres idosas que se faz presente na literatura e corroboram com os outros artigos quando relata a ocorrência da IU no público feminino, mas que se difere aos demais estudos no que concerne à idade de prevalência deste sintoma.

Já PHELAN et al. (2014) apresentam dados que confirmam a ocorrência de IU em mulheres com sobrepeso e com diabetes de tipo 2, mas que ao longo de sua pesquisa permitiram compreender que mudanças no estilo de vida e a perda de peso corrobora para a diminuição da IU. Ou seja, o ganho de peso na região abdominal provoca um aumento da pressão referente a bexiga o que torna a obesidade um fator de risco para o desenvolvimento da IU. Outra realidade mencionada por Oliveira et al. (2015), é o tratamento da hipertensão arterial sistêmica, pois o paciente ao fazer uso de medicações aumenta o débito urinário.

Constata-se, portanto, na literatura pesquisada que a ocorrência da IU nas mulheres jovens é uma realidade nova e que suscita a necessidade de se ter sensibilidade para acolher essas mulheres e propiciar um diagnóstico e tratamento adequado, levando em consideração os aspectos biopsicossociais. Pois se sabe dos impactos negativos na qualidade de vida, na realização das atividades diárias e a ocorrência do comprometimento do bem-estar mental e social (ROSA *et al.*, 2016; PENSIN *et al.*, 2012). Como métodos terapêuticos faz-se perceptível a indicação da fisioterapia como tratamento de abordagem minimamente invasivo e com resultados significativos para as pacientes. No tocante aos impactos psíquicos gerados

no sujeito sugere-se os acompanhamentos psicológicos com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional (DIAS; RODRIGUES, 2016).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa permitiu perceber a carência do desenvolvimento de estudos mais amplos sobre a IU em mulheres jovens. Nota-se também a ausência de publicações recentes, pois os artigos encontrados correspondem aos anos de 2012 a 2016. Ou seja, faz-se perceptível o desenvolvimento de novos estudos com um público feminino maior que permita a utilização de estudos indutivos para uma percepção geral dos impactos como também estratégias de promoção e prevenção da IU.

O estudo permitiu compreender o aumento da prevalência de algum dos tipos de IU em mulheres jovens, mas ao mesmo tempo torna-se notório que as pesquisas analisadas ocorreram com amostras limitadas e estabelecer um panorama da prevalência da incontinência urinária como também perceber a população que é afetada por esta realidade ainda é um desafio. Neste sentido é perceptível a abertura do conceito de IU para assimilar não apenas o público mais idoso, mas assimilar que ao afetar populações mais jovens requer o desenvolvimento de novas estratégias de tratamentos como também possibilidades de prevenção da IU.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. P.; MACHADO, L. R. G. A prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de salto. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 55-65, março de 2012.
- CÂNDIDO, F. J. L. F.; MATNEI, T.; GALVÃO, L. C.; SANTOS, V. L. J.; SANTOS, M. C.; SARRIS, A. B.; SOBREIRO, B. P. INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES:: BREVE REVISÃO DE FISIOPATOLOGIA, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 3, p.67-80, set. 2017. Trimestral.
- CARVALHO, M. P.; ANDRADE, F. P.; PERES, W.; MARTINELLI, T.; SIMCH, F.; ORCY, R. B.; SELEME, M. R. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 721-730, dez. 2014.
- CAVALCANTE, K. V. M.; SILVA, M. I. G. C.; BERNARDO, A. S. F.; SOUZA, D. E.; LIMA, T. C. G. C.; MAGALHÃES, A. G. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 27(2): 216-223, abr./jun., 2014.
- DIAS, S. F. L.; RODRIGUES, A. M. S. A prevalência de incontinência urinária em mulheres nulíparas. **J Health Sci Inst**. 34(1): p. 49-52, 2016.
- KAWAMOTO, E. E. Sistema Urinário. In:____. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Cap. 15, p. 130-135.
- MATOS, M. A. B.; BARBOSA, B. L. A.; COSTA, M. C.; ROCHA, F. C. V.; ALMEIDA, C. A. P. L.; AMORIM, F. C. M. As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso. **Rev Fund Care Online**. 2019. abr./jun.; 11(3):567-575.
- OLIVEIRA, T. M.; VALDEZ, F. M. L.; LIMA, K. E. S.; MAGALHÃES, M. S.; ABDON, A. P. V.; BEZERRA, I. N. PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(4): 606-612, out./dez., 2015.
- PENSIN, L. A.; PEREIRA, G. W.; FRANZOZI, J. D.; PENSIN, L.; BELLO, S. L.; BRUM, S. P. B. Prevalência de incontinência urinária em mulheres do curso de educação física da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. 41(4), p. 42-46, 2012.
- PHELAN, S.; KANAYA, A. M.; MA, Y.; VITTINGHOFF, E; BARRETT-CONNOR, E.; WING, R.; KUSEK, J. W.; ORCHARD, T. J.; CRANDALL, J. P.; MONTEZ, M. G.; BROWN, J.S. Prevalência a longo prazo e preditores de incontinência urinária entre mulheres no Estudo de Resultados do Programa de Prevenção de Diabetes. **International Journal of Urology**. 22 (2): 206-212, 2015.
- ROSA, P. V.; VARGAS, P. A.; KELLER, K. D.; LIMA, C. H. L.; KLAHR, P. S.; ROSA, L. H. T. Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de jump. **Fisioterapia Brasil**. v. 17, n. 1, p. 46-49, 2016.

VIRTUOSO, J. F.; MAZO, G. Z.; MENEZES, E. C. Prevalência, tipologia e sintomas de gravidade da incontinência urinária em mulheres idosas segundo a prática de atividade física. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba, v. 25, n. 3, p. 571-582, Set. 2012 .